

GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 13 DE MAIO DE 1812

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORATI

Cádiz 21 de Janeiro.

A S^o 10 horas e meia juntarão-se as Cortes em permanente Sessão Secreta, para a eleição das cinco pessoas que devem compôr o Conselho de Regencia.

O Povo que considera desta eleição depender a Prosperidade ou ruina da Monarchia *Hespanhola*, o triunfo do usurpador, ou a independencia da *Península*, mostrou o maior interesse, e impaciencia, de saber o resultado importante desta Sessão. — Possa ella cedo annunciar que os novos Regentes são dignos de governar os *Hespanhoes* pela sua sabedoria, seu decidido Patriotismo, seu amor pelas novas instituições, energia, e rectidão; sem cujas qualidades elles não poderão obter a confiança do Público.

A's 11 e meia horas da noite continuava ainda a Sessão com o mais impenetravel segredo. Não somente nenhum Deputado havia sahido, mas tambem nenhum daquelles que pelas suas occupaões lhes erão ligados (*Redactor General 22 de Janeiro.*)

Pan 4 de Fevereiro.

O General *Blake* chegou aqui no dia 3. A primeira Columna de Prisioneiros composta de 1600 Officiaes da Guarnição de *Valencia* tambem chegou (*Gazeta de França Fevereiro 12.*)

Londres 6 de Fevereiro.

Temos a noticiar que a esperada alteração na Regencia d'*Hespanha*, está effectuada. O Coronel *Texada*, acompanhado de hum Messageiro d'Estado, chegou hontem pela manhã á Residencia do Duque *Del Infantado*, com Despachos, que trazem a noticia de ter sido dissolvida a Regencia, e de se ter creado hum novo Conselho Executivo de cinco Pessoas. O novo Governo consiste dos seguintes Membros:

O Duque do *Infantado*; o General *Henrique Odonell*; o Almirante *Villa Vicenza*, Governador

de *Cádiz*; o Sr. *Ribas*; e o Sr. *Mosquera*.

Don Vicente de Duango, Secretario de Embaixada, ficará encarregado dos Negocios junto á Corte *Britannica*, até que se nomeie hum Successor ao Duque *Del Infantado*.

Esperão-se as mais prosperas consequencias desta alteração, tanto porque a Regencia não podia ter á sua testa hum Patriota mais illustre, honrado, e sábio do que o Duque *Del Infantado*, como pelas distinctas qualidades dos outros Membros.

O *Donnel* he huma pessoa de grande vigor, e capacidade. Elle commandou debaixo de *Blake* na *Catalunha*, e duas vezes fez entrar soccorros em *Gerona*, a pesar do Exercito *Francez* a estar bloqueando. Depois passou elle a ser Capitão General daquella Provincia, e se distinguio por varias acções brilhantes, e felizes contra os *Francezes*, até que desgraçadamente foi inhabilitado por hum ferida que recebeu na coxa, e obrigado a largar o Commando, e passar para *Mallorca* para tratar de sua saúde. Elle possui a inteira confiança dos *Inglezes*, e sempre se tem mostrado digno della.

Villa Vicenza tem manifestado grande vigor, e decisão como Governador de *Cádiz*. Quando elle tomou posse do Governo da Praça, fervia a Cidade de espias *Francezes*, que a brandura do Governo anterior tinha soffrido impunemente que andassem espiano pelas ruas, juntando noticias para os seus principaes. Os mais notorios destes forão logo presos, e sentenciados por *Villa Vicenza*, e o resto obrigados a fugirem, e deixar a Cidade com medo de igual sorte.

Cádiz 11 de Fevereiro.

O Ex. Sr. Capitão General *D. Joaquim Blake*, em data de 9 de Janeiro proximo passado, escreve de *Valencia* o seguinte.

Ex. Sr. Por mais prevista, e mais annunciada que tenha sido a perda de *Valencia*, he impossivel

pegar na penna para a participar a V. A. sem a dôr mais profunda. Na realidade este desgraçado acontecimento devia, e começou a temer-se, desde que se perdeu a Praça de *Tarragona*; a pesar disso o modo brilhante com que começou a detender-se *Sagunto*, a reunião de forças, a que deo lugar o sítio daquelle *Castello*, e a vontade geral, e decidida, como parecia, que mostravão os Officiaes e tropas de pelear com esforço, fizerão conceber esperanças bem fundadas, e lisongeiras, que durarão até 25 de Outubro. Depois que se perdeu a acção daquelle dia, não se apresentavão já senão perspectivas melancolicas: sómente alguma Revolução Política, ou outro acontecimento extraordinario, que privasse o Marechal *Suchet* dos soccorros com que contava, podião preservar por agora *Valencia*, e o meu Plano foi sustentar a sua Linha, ou intrincheiramentos, e consequentemente a Cidade todo o tempo que o pudesse fazer, sem absolutamente comprometter o pequeno Exercito que a guarnecia. A segurança destas tropas estava enlaçada com a energia, que se empregasse sem defender a Posição de *Quarte*, e *S. Onofre*: com o apoio desta; e do grosso da nossa Cavalleria postada na sua visinhança, podia eu escolher, conforme as circumstancias, entre dar huma acção geral, tirando de *Valencia* todas, ou a maior parte das tropas, ou evacua-la, não lhe deixando mais do que humta pequena guarnição para capitular, e salvar o Exercito. Se as muitas forças dos inimigos, ou o grande rodeio com que marchassem pelo flanco esquerdo da posição, nos impossibilitava aproveitar a estrada real, ou de *Madrid*, era pouco menos que impossivel que chegassem a faltar as duas de *Cullera* por ambos os lados da *Albufera*.

A 26 de Dezembro passarão o *Turia* os inimigos entre *Manisses*, e *Rivarroja*, e ameaçarão cortar as tropas de *Quarte*, passando ao mesmo tempo por baixo de *Quarte*: porém este movimento lho frustrou constantemente a Divisão do General *Zayas*, postada em *Mislata*. Não posso assegurar, se por este receio, ou porque outra combinação, os intrincheiramentos de *Quarte*, e *S. Onofre* se evacuarão sem ser atacados; e os de *Manisses* só soffrêrão hum ligeiro fogo. A Cavalleria teve de manobrar independentemente, e a Artilheria ficou abandonada, sem se terem retirado senão 5 Peças que forão trazidas para *Valencia*. Entretanto se mandarão de reforço a *Quarte* 2 Batalhões do Regimento de Voluntarios de *Castella*, que por estar já *Quarte* abandonado, se postarão na Visinhança de *Chirivella*, e foi reforçada *Mislata* com algumas Peças, e hum Batalhão da Divisão da Vanguarda, ficando promptos outros dois para executar o mesmo; porém vendo que o Corpo de *Quarte* não só não occupava o seu Posto, mas que desfizava por *Chirivella*, parte desunido, e parte em dispersão, e que os inimigos o

perseguião, não restou outra cousa que fazer á Divisão de *Zayas*, que já não tinha objecto algum de interesse em *Mislata*, senão retirar-se lentamente sobre *Valencia*, fazendo-se respeitar da Infanteria, e Cavalleria inimiga, que tinha á sua frente.

Facil era de prever o comprometimento em que ficavamos em *Valencia*, e não teria sido difficil evita-lo os que estavamos fóra não pensando senão na nossa salvação individual; porém querendo libertar o maior numero de tropas possivel, sem expôr a Cidade a hum sacrificio para que não estava preparada, nem avisada, era preciso fazer as disposições com circunspecção, e já que a empresa havia de meditar-se, pareceo-me opportuno consultala, pela sua extraordinaria transcendencia, com os outros Generaes. Todos forão de opinião de sair; e foi acordado executa-lo na noite de 28 para 29 pela porta de *S. José*: as disposições para começar o movimento se conseguirão com o silencio, e dissimulação necessaria; porém as tropas que hião na vanguarda encontrarão alguns obstaculos nas circumstancias do terreno a mui pouca distancia da Praça; empenhou-se entre as avançadas hum fogo bastante activo, e consequentemente se frustrou huma empresa que, por sua natureza, e segundo se tinha calculado, exigia não ser descoberta pelos inimigos, até terem sahido todas as Columnas para marchar com celeridade e supperar toda a opinião. Tornou-se por então a guarnecer a linha sem desordem, nem novidade, e eu projectava intentar a mesma operação 2 ou 3 dias mais tarde: porém hum movimento inconsiderado do Povo, me fez renunciar a esta idéa, ficando já limitados á mui pequena defesa de que *Valencia* he susceptivel, sobre tudo com os poucos meios que tinhamos, e á incertissima esperança de algum soccorro exterior, ao qual se agregassem os nossos esforços.

Começáram os inimigos os seus trabalhos de ataque em toda a regra contra a linha com muita actividade pela porta de *S. Vicente*, e *Monte Olivete*, e no dia 4 se achavão a poucas toezas do nosso fosso: consultados os Generaes, e Chêfes facultativos forão de opinião de nos reconcentrar sem perda de momento no recinto da Praça, e abandonar a linha; e assim se executou, retirando a Artilheria de campanha, e algumas peças de posição, que havia de bronze, e inutilizando as outras, tudo sem desordem, nem confusão, e sem que os inimigos o advertissem até de manhã, a pesar de que em alguns pontos não distassem do fosso as suas vigias mais de 8 a 10 passos.

No mesmo dia 5 entre 1, e 2 da tarde deo principio o bombardeamento contra a Cidade, fazendo grandes estragos nos edificios; e causando não poucas desgraças nos habitantes; continuou nos dias 6, 7, e 8, e por conseguinte a afflicção, e lamentos, sendo maior a desconsoiação da gente, por não ha-

ver nesta Cidade edificios alguns de abobedas medianamente fortes, sotãos, nem outras especies algumas de abrigo, ou defensivo.

A 6 ao meio dia recebi hum intimação do Marechal *Suehet*, a que respondi do modo regular, recusando a proposta; porém a 8 estava tão consternado o Povo, e eu mesmo me achava comovido de tal modo, considerando-me sem esperanças de socorro, pela falta absoluta de noticias exteriores, que resolvi fazer proposições sobre evacuar *Valencia*, reflectindo, que, segundo o Estado dos trabalhos dos inimigos, e á debil qualidade das Obras da Praça, não tardarião 48 horas em estar abertas as brechas, e que desde aquelle momento pendia inteiramente da casualidade o ficar a Cidade entregue a todos os horrores imaginaveis desde o primeiro assalto, o segundo, o terceiro, &c. porém com conhecimento certo de que havia de succumbir, soffrendo no entretanto todas as calamidades do bombardeamento; e incendios, de sorte que me horrorisava a idéa de continuar a defesa por 4 ou 6 dias sem utilidade, á custa de sacrificios tão terribes dos desgraçados habitantes.

O General inimigo não concordou com as minhas proposições; para admittir outras, convoquei Conselho de Generaes e Chéfes facultativos, e com seu accordo, pela maioria de votos, se concluiu a Capitulação de que remetto a Cópia (Gazeta de 22 de Abril) em virtude da qual tomão esta noite os *Francezes* posse da *Cidadella*, e porta do *Mar*, e á manhã sahirão as tropas *Hespanholas*.

Espero que V. A. será servido ratificar a troca ajustada de Prisioneiros, e dar em consequencia as ordens a *Mallorca*. Pelo que me toca como he tão remota a troca de Officiaes da minha graduação, reputo como determinada a sorte de toda a minha vida, e assim no momento de minha expatriação, que he hum equivalente da morte, rogo encarecidamente a V. A. que, se os meus Servicos podem ter sido gratos á Patria, e não houverem desmerecido até agora, se digne tomar debaixo de sua Protecção a minha numerosa familia. Deos Guarde a V. A., &c.

Londres 22 de Fevereiro.

Não ha duvida, pelo que percebemos, que a invasão da *Pomerania Sueca* pelos *Francezes* tem accelerado as Negociações que ha muito tempo penpião entre as Cortes de *Stockholm* e de *Londres*, e que se adianta hum ajuste amigavel entre ellas. Não tem chegado Ministro algum da *Suecia*, porém he certo, que o Barão de *Reibhausen*, tem tornado a exercer as sues funções como Encarregado dos Negocios daquelle Paiz, e representa nesta capacidade até á chegada de hum Novo Ministro á *Inglaterra*. Tambem he certo que *Bernardotte* fez proposições de Paz a este Paiz, que tem sido communicadas ao

Principe Regente; e que o Agente *Succo* teve hum conferencia terça feira passada com o nosso Ministro dos Negocios Estrangeiros. Na verdade pôde-se esperar com confiança que cedo se concluirá á Paz entre os dois Paizes.

Saber-se-ha pelo seguinte extracto de hum Carta que hontem nos veio a mão, que os *Suecos*, juntamente com os *Francezes*, montão guarda em *Strablsund*. Este serviço unido he constantemente usado pelos *Francezes* quando tomão posse de qualquer lugar debaixo de semelhantes circumstancias, e o objecto tem sempre sido enganar os habitantes, em quanto esta illusão pôde ser de alguma utilidade a estes intrusos.

Extracto de hum Carta de Gottemburgo de 7 de Fevereiro.

Como sem duvida já sabeis que a *Pomerania Sueca*, e a Ilha de *Rugen* se achão occupadas por tropas *Francezas*, vos não admirareis que a communicação usual dos Paquetes entre *Ystad* e *Strablsund* tenha acabado de todo.

Quanto ás consequencias, ao menos pelo presente não ha hostilidades entre os *Suecos*, e os *Francezes*, em *Strablsund*, e os Soldados de ambas as Nações montão guarda juntamente naquella Praça.

27 de Fevereiro.

Temos recebido as Gazetas de *Paris* até segunda feira passada (24 de Fevereiro.) Parece que o inimigo se acha excessivamente indignado dos Commentarios que se fizerão nos Papeis de *Londres*, sobre a recente invasão da *Pomerania*; e insistem, que o unico objecto dos *Francezes* neste movimento, he impedir o Commercio dos *Inglezes* com os Territorios da *Suecia* sobre as Costas Meridionaes do *Báltico*. Elles querem persuadir que os 6000 homens que para alli mandarão são todos Officiaes d'Alfandega (*Douaniers*.)

Lisboa 25 de Fevereiro.

Extracto de hum Officio de S. Ex. o Marechal General Conde do Vimieiro; ao Ex. Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, dirigido do Sen Quartel General de Freixoá em 19 de Fevereiro de 1812.

Depois que dirigi a V. Ex. o meu precedente Despacho da data de 12 do corrente tenho recebido participação que a primeira e quarta Divisão do Exército denominado de *Portugal*, parte da Cavalleria do General *Montbrun*, como tambem a Sexta Divisão, se achão na Linha do Têjo, nos contornos de *Talaveira de la Reina*, e *Toledo*. He certo ter o General *Bonnet* evacuado as *Asturias* na occasião em que eu recebi participações, que elle o havia feito em Janeiro, e ouço que fohiteo consideravelmente nesta operação, tanto pelo effeito do mão tempo, como pelas operações de hum destacamento do Exército de *Galliza*, e as das tropas do General *Portier*. (Continuar-se-ha.)

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 8 de Maio. — Rio Grande; 12 dias; B. Careta; M. José da Costa Bastos, C. a Francisco José da Cunha, trigo, couros, e sebo. — Rio Grande; 12 dias; B. Caronte; M. José Joaquim de Sousa e Castro, C. a varios, trigo, carne, sebo, gracha, e pão do ar. — S. Sebastião; 4 dias; S. Santa Anna, e Lavre; M. José dos Anjos Gaia, C. ao M.; telha, tijolos, caffè, e feijão. — Rio Grande; 12 dias; S. Minerva; M. João Antonio de Freitas, C. a Antonio Caetano, carne, sebo, trigo, e couros. — Rio Grande; 11 dias; S. Santo Antonio Navegante; M. José Antonio Correa, C. a Antonio Luiz Gonçalves Vianna, carne, sebo, e couros. — Rio Grande; e escalla a Santos, e Santa Catharina; 26 dias; S. Santa Anna; M. Alexandre José Dias, C. a Manoel Moreira Lirio, attribada, seu destino era para Pernambuco, carne, e sebo.

Dia 9 dito. — Cananéa; 7 dias; L. S. João Viajante; M. Francisco Antonio Nobrega da Silva, C. a varios, cal, e arrôz.

Dia 10 dito. — Londres; 57 dias; G. Ingleza, London Packet; Cap. Guilherme Tornbill, C. a D. Anna Carneiro e Companhia, diferentes generos. — Baltimor; 42 dias; G. Americana, Borecebk; Cap. Jh.^s Jabesty, C. a L. F. Halkusan, sabos, e outros generos. — Bahia; 28 dias; G. Portugueza, Ulisses; Cap. o 1.^o Ten. Joaquim Ferreira, tabaco para a Fazenda Real. — Caravelas; 12 dias; B. N. S. dos Remedios; M. Antonio de Almeida, C. a Joaquim José de Siqueira, casca, e 1 escravo. — Laguna; 12 dias; S. Boa Sorte; M. José de Sousa Machado, C. ao M.; peixe, farinha, milho, feijão, e trigo. — N. B. A Galera Ingleza, George, que sahio no dia 8 do corrente, foi embargada pelo Commandante da Fortaleza de Santa Cruz, entrou para dentro. — Rio Grande; 11 dias; S. Gloria; M. Miguel de Bas-

tos; C. ao M.; carne, sebo, trigo, e couros.

Dia 11 dito. — Rio Grande; 14 dias; S. Siagarro; M. João Antonio, C. a José Alves Duarte, carne, couros, e sebo. — Rio de S. João; 3 dias; L. Bonança; M. Clemente Correa, C. ao M.; madeira.

SAHIDAS.

Dia 8 dito. — Lisboa; G. Ingleza George; Cap. Tho.^s Wilson, trigo, e arrôz.

Dia 9 dito. — Bahia; G. Americana, Concordia; Cap. Johnson, fatinha de trigo. — Campos; S. Voador; M. Antonio dos Santos Silva, lastro. — Rio Grande; escalla aos Portos do Sul, S. Minerva do Norte; M. Antonio Garcia de Miranda, lastro. — Santos; S. Santa Cruz; M. João Martins Nunes, vinho, fazendas e ferro. — Campos; S. Belizario; M. João José Simões, lastro. — Cabo Frio; L. S. Bento; M. Francisco José da Costa, lastro. — Rio de S. João; L. Conceição; M. José Maria de Almeida, lastro.

Dia 10 dito. — Bengalla; G. Condêça da Ponte; Cap. Antonio Rodrigues Pessoa, lastro. — Bengalla; G. D. Rodrigo; Cap. Sebastião Lopes Ramos, vinhos. — Cabo da Boa Esperança; B. Inglez, Comete; Cap. Junes Detbe, effeitos do Brazil. — Bahia; S. Brilhante; M. Antonio Joaquim Bairão, carne, e sebo. — Santos; S. Maria José; M. José Ribeiro Satria, sal. — Rio de S. João; S. Santo Antonio; M. Antonio Francisco, lastro. — Rio de S. João; L. Santa Anna; M. José Alves, lastro. — Cabo Frio; L. S. José; M. José Carvalho; lastro. — Rio de S. João; L. Conceição; M. Felisberto da Silva; lastro.

Dia 11 dito. — Lisboa; G. Ingleza; George; Cap. Thomas Wilson, trigo, e arrôz. — Lisboa; G. Portugueza, Princeza Carlota; Cap. Francisco de Paula Rodrigues, generos do Paiz. — Bengalla; G. Rainha dos Anjos; Cap. João Lucio Buralho, vinho. — Campos; L. Bom Jesus; M. Antonio Joaquim, lastro.

AVISOS.

Sahirão á luz: *Ensaio Moraes de Alexandre Pope, em Quatro Epistolas a diversas Pessoas, traduzidos em Portuguez pelo Conde de Aguiar, com as Notas de José Warton, e do Traductor.* Esta Obra em nada inferior á do *Ensaio sobre a Critica*, ainda mais correcta na edicção, alias elegantissima, em papel bastardo, 8. grande, se vende na loja de Paulo Martin filho (onde pelo mesmo preço se vende o *Ensaio sobre a Critica*) em Brochura a 2560 réis, encadernada 3200. E pelo mesmo preço, nas lojas de Manoel Forge da Silva na rua do Rozario, e na de José Antonio da Silva na rua Direita. — *Ensaio sobre o Estabelecimento de Bancos para o Progresso da Industria e Riqueza Nacional*; nas mesmas Casas, a 400 réis em papel 8 gr. — Duas Memorias a favor da Conservação da Companhia dos Vinhos do Alto Douro, huma intitulada: *Considerações Fundadas em Factos sobre a Extinção da Companhia do Porto*; e outra: *Additamento á Memoria sobre a Extinção da Companhia do Porto*; elegantemente impressas 8. gr 480 réis. — *Memoria Economica sobre a Franqueza do Commercio dos Vinhos do Porto*; edição elegante 8. gr. por 400 réis.

Planta da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, levantada por Ordem de S. A. R. o Principe Regente N. S.; a 6400 réis.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.